maré viva

Director : ANTÓNIO SANTOS — SEMANÁRIO — ANO III — N.º 149 — Preço 5$00 — 31/5/79

Sp. de Espinho reabriu as portas da Primeira Divisão

À TERCEIRA É DE VEZ ?

A FESTA NÃO QUIS SABER DA CHUVA

Muitos golos, muito cansaço, muita chuva e a vitória final por 3-2 frente ao Rio Ave levaram o clube «mais-que-tudo» do povo de Espinho de regresso à I Divisão. Para ficar ou não, o certo é que houve festa rija. Mas ainda pode haver mais: é que vai estar em jogo o título nacional da II Divisão, coisa que ainda está por estrear cá na terra.

LEIA NA PÁGINA 5

ESCOLAS QUE NÃO TEMOS

Só salas para o ensino primário, eram precisas mais 85 no concelho de Espinho. imediatamente, conforme consta de estudo elaborado pela Câmara a pedido da Junta Distrital de Aveiro. Mas para além destas, mais 41 seriam necessárias a curto prazo, o que quer dizer simplesmente que a falta de salas de aula ultrapassa presentemente as 100. Se soubermos que deste total apenas 35 se encontram neste momento em construção, ficaremos com uma ideia de qual é o panorama neste sector, tão importante, da educação.

E ainda por cima não é só no ensino primário que faltam salas. Bastará dizer que não funciona no concelho o ensino preprimário precisamente por falta de instalações. Sete salas, sete, precisam-se, três para Espinho-cidade e uma para cada das restantes freguesias. E a acrescentar lembremos o estado das actuais instalações do ciclo e teremos a visão completa. Quer dizer, apenas o sector do ensino secundário se encontra aparentemente sem problemas, embora não fosse descabido falar em superlotação. Enfim, neste AIC que prometem às nossas crianças vai ficar tanta coisa por cumprir. Também não fossem elas habituar-se mal...

Associações Sindicais em discussão

I — O SINDICALISMO DOS «BUROCAS»

Encontra-se em discussão pelas organizações de trabalhadores o projecto de lei n.º 230/I sobre associações sindicais da autoria do P.S.

Se não lêssemos, não acreditaríamos que se trata de um projecto de um partido que se reclama dos trabalhadores e a favor do socialismo. Ou dum partido que se diz defensor da autogestão (embora tenha sido o autor duma lei de entrega a pretexto da autogestão), e agora não reconhece aos trabalhadores capacidade (nem liberdade) de organizarem e gerirem o seu sindicato.

Este projecto — que certamente receberá o apoio da direita e do grande patronato comovidamente agradecidos — está para o Movimento Sindical como a Lei Barreto para a destruição da Reforma Agrária.

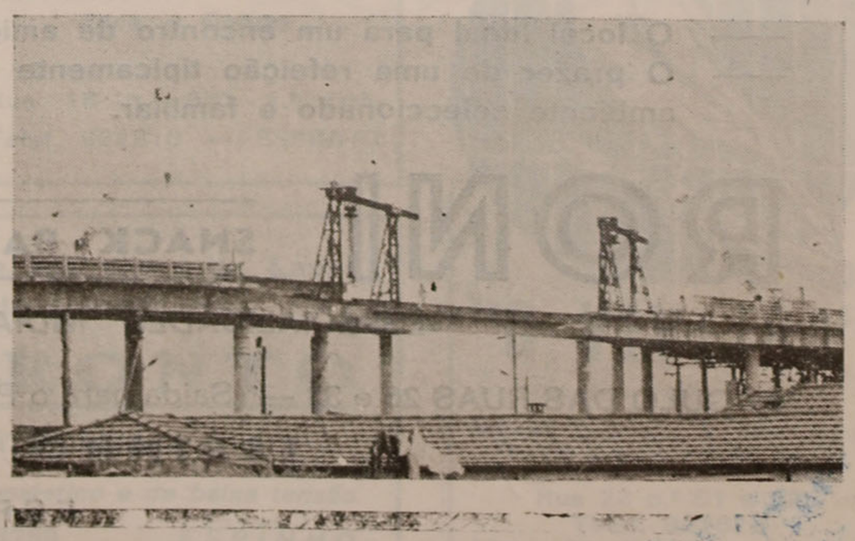
Iniciamos hoje a publicação de alguns apontamentos de análise de tal projecto — também já conhecido na gíria popular como o «projecto Gonelha» ou «projecto de quebra-espinhas» — para que os leitores menos ligados ao problema se apercebam melhor da sua ilegalidade e estrutura anti-operária, bem como da estratégia de um certo P.S. ligado ao trabalho.

Porque entendemos que as pessoas são responsáveis pelos seus actos e intenções aqui vão os nomes — para que conste

continua na página 4

O Pontão a horas mortas

Parece que está fechado mas ainda não está. Lentamente, a horas mortas para evitar incómodos, o pontão sobre a linha férrea lá vai sendo concluído depois de ultrapassadas tantas dificuldades surgidas. Aproxima-se a hora em que o acesso à zona inferior da cidade ficará facilitada, mas também o momento em que alguns problemas de trânsito irão por certo surgir, e a que convém estar atento. Quanto à fase seguinte da obra, ou seja, o arranjo da zona envolvente e que tem já plano aprovado, ficará à espera de melhores dias, que é como quem diz, aguardar a existência dos necessários fundos. Mas eles têm tanto para onde ir...



NASCENTE 3.º Aniversário

O programa das comemorações do 3.º aniversário da Nascente tem decorrido conforme previsto, se exceptuarmos a manhã de confraternização desportiva, prejudicada pelo mau tempo que se fez sentir no passado domingo.

Recordando rapidamente a parte já cumprida, haverá a salientar o espectáculo com o GEFAC, o ciclo de filmes sobre a obra de Eisenstein , o jantar de confraternização e o espectáculo de teatro realizado no passado fim-de-semana. Previstas ainda, e para realizar até ao dia 9 de Junho, estão um fim-de-semana, o próximo, dedicado às crianças, um encontro de jornais regionais, no dia 3 e, a terminar, a festa final no dia 9, à noite. Esta festa, que certamente reviverá o ambiente inesquecível das de outros anos, terá como participações mais aliciantes o Coro Popular de Espinho, com um novo espectáculo que promete não ficar atrás do apresentado por alturas do 25 de Abril, e ainda um nome grande da canção portugusa de intervenção.

Três anos de vida activa da Nascente mais do que comemorados como efeméride devem ser festejados no trabalho cultural que lhe é próprio. Daí este conjunto de actividades que tem justificado a participação interessada de muitos associados. Então, até à festa do dia 9 !

TEATRO

DE LEIRIA PARA ESPINHO

Integrado nas comemorações do 3.º aniversário da Coop. Nascente, realizou-se no passado sábado pelas 21,30 horas no Salão da Piscina desta cidade, um espectáculo teatral com o Grupo de Teatro do Orfeão de Leiria que trouxe até nós a peça «O Pinto Calçudo» de André Brun.

Da peça poderemos dizer que ela foi escrita em 1905 e integra-se na corrente do chamado «Teatro Naturalista». A sua encenação esteve a cargo dum dos elementos do Grupo, o Joaquim Manuel Quiné, que na peça interpreta o papel de Pinto Calçudo, que nos disse ter tentado enriquecê-la através duma encenação com alguns condimentos do teatro brechtiano. Aliás se o leitor conhece algumas coisas de teatro deve ter notado que a peça estava em muitos sítios polvilhada de «distanciações», que mesmo assim, na nossa opinião não vieram transformar qualitativamente um texto que é bastante pobre. «A peça «O Pinto Caulçudo» pretende satirizar uma burguesia liberal de século XIX com todas as suas contradições, mas quanto a nós fica muito aquém do que poderia ser uma boa peça didáctica que nos desse elementos mais preciosos e profundos sobre essa época.

Falando do Grupo ele é composto por 40 actores e 4 técnicos, tem a particularidade de ter bastantes actores já entrados na casa dos 40 anos. Muitos deles já têm uma experiência teatral de vários anos, colhida em Grupos de nome no panorama de teatro português como sejam o T.E.U.C. (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra) e o Centro Cultural de Évora.

O encenador e actor do Grupo, Joaquim Manuel Quiné, trabalhou com o encenador. Mário Barradas director do Centro Cultural de Évora, do qual nos disse ter colhido ensinamentos muito valiosos para a sua actividade de animador teatral de Grupos de Amadores. Este espectáculo que o Grupo deu em Espinho é o primeiro duma série que irão dar pela província com esta peça, que segundo nos disseram tem atraído ao seu teatro de bolso que possuem em Leiria, muitas pessoas que têm esgotado a sua capacidade.

Com subsídios do FAOJ e da Câmara de Leiria fazem dinamização teatral no concelho de Leiria, embora o seu elevado número de actores e a abundância de material os prive (pelo menos com esta peça) de irem a salas pequenas de província.

FESTA PARA AS CRIANÇAS

Decorreu com bastante animação, a festa que os sindicatos dos Químicos, Metalúrgicos e Fosforeiros organizaram na Piscina no passado sábado, integrada no Ano Internacional da Criança.

A presença de Manuel Freire e do Teatro Infantil do Orfeão de Leiria foram os números mais aplaudidos pelas crianças, que no final receberam balões.

CONVÍVIO NA ESCOLA

À semelhança do acontecido no passado período escolar, a Associação de Estudantes da Escola Secundária de Espinho, levou a efeito no passado dia 19, sábado, uma jornada de convívio com manhã desportiva e tarde recreativa. Entre outros pormenores de realce, saliente-se os cerca de 300 jovens que esta iniciativa mobilizou e movimentou.

Segundo um membro da Associação, e apesar do actual período ser curto, as realizações não se quedarão por aqui, tendo a referida Associação programada uma diversificada actividade, que encerrará todo um trabalho, que apesar das dificulrades surgidas, (quer de ordem económica, quer no que diz respeito a apoios efectivos por parte dos órgãos de gestão da Escola) conseguiu criar raízes junto da massa estudantil.

RIFAS DA NASCENTE

37.ª Semana — Extracção de 24/5/79

748	1.000$00	Silvino Fidalgo
048	100$00	António Tomé da Silva Letra
148	100$00	Ildefonso Macedo
248	100$00	António José Ferreira Veiga de Macedo
348	100$00	Desidério Valério de Carvalho
448	100$00	Carlos Augusto Rosas Domingues
548	100$00	Mário Magalhães Santos
648	100$00	Joaquim José Mano Oliveira
848	100$00	Aristides Seabra
948	100$00	Henrique José Alves Afonso

CINEMA

Dia 31, Quinta-feira

AAINA

M/ 18 anos

Como não nos bastassem as fitas indianas em exibição pela primeira vez, ainda temos que aturar as repetições. Valha-nos Brahma !

Dia 1, Sexta-feira

SAHARA CROSS

M/ 13 anos

As aventuras de Franco Nero através do deserto do Sahara, sob a orientação de um péssimo realizador, não merecem um mínimo de atenção, mesmo como forma de entretenimento. O seu desenrolar é muito chato e cria entre o público uma constante sensação de sede. Portanto, poupe-se ao sofrimento, principalmente se sofre de diabetes.

Dia 2, Sábado,

SEU NOME É VERITÁ

M/ 13 anos

Como diria Almada Negreiros : não se pode ir ao cinema... «porque hoje é sábado».

Dia 3, Domingo

CAPRICÓRNIO UM

M/ 13 anos

A presença nada recomendada de Eliott Gould neste género de filmes, foi um dos factores que muito contribuiu para que esta película fosse considerada como uma das maiores decepções entre o público americano, e não só. De facto, um argumento baseado num tão conhecido livro de ficção científica merecia melhor sorte do que aquela a que aqui se pode assistir. Por outras palavras : um barrete para os não avisados, teimosos ou bem intencionados.

Dia 5, Terça-feira

CAMINHO DA GLÓRIA

M/ 13 anos

Sob a direcção de Hal Ashby, David Carradine desempenha o papel de um sindicalista americano que se notabilizou na década de 30 pelas suas intervenções junto dos trabalhadores, recorrendo-se muitas das vezes da viola e da canção para se fazer escutar e compreender. Este actor, por seu lado, parece ser um dos valores em que alguns conceituados cineastas apostam. Entre outros, veja-se o caso de Martin Scorcese com «Mulher da Rua» e de Ingmar Bergman com «Ovo da Serpente», como também no caso presente. Assim desnecessário é recomendar que se veja.

FARMÁCIAS

Quinta — *Farmácia Teixeira* — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Sexta — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Sábado — *Farmácia Paiva* — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Domingo — *Farmácia Higiene* — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Segunda — *Grande Farmácia* — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Terça — *Farmácia Teixeira* — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Quarta — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

maré viva
SEMANÁRIO
Director : ANTÓNIO SANTOS
Redacção : RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO
Propriedade : NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.
Fizeram este número : António Santos, Fernando Valadas, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Manuel Fernando e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Dário Capela, Eduardo Aragão, Eugénio Morais, Luis Costa e Valdemar Rocha (colaboradores de redacção); Carlos Prata, Jorge Carvalho e Jorge Ramiro (colaboradores especiais).
Composição e impressão : TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

RONI
SNACK-BAR ★ RESTAURANTE
ESPECIALIDADES INDIANAS
ARROZ E CARIL À INDIANA — PEIXE FRITO À INDIANA
CHAMUSSAS — BIRIANI — PULAU — PRATOS DVERSOS
Confecção esmerada por cozinheiras indianas
ESPECIALIDADE AFRICANA
GALINHA À CAFREAL — FRANGO DE CHURRASCO
(Assado a Carvão)
VENDAS PARA FORA
COZINHA PORTUGUESA
DIVERSOS
— O local ideal para um encontro de amigos
— O prazer de uma refeição tipicamente indiana em Portugal, num ambiente seleccionado e familiar.
RONI
SNACK-BAR ★ RESTAURANTE
«ESPECIALIDADES INDIANAS»
ÂNGULO DAS RUAS 26 e 33 — (Saída para o Picôto - próximo do hospital)
ESPINHO
ESPERAMOS POR SI!

VISTA OS SEUS FILHOS NA
BOUTIQUE MI
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Pinto de Matos
ESPECIALISTA
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
REUMATOLOGIA
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as feiras
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

— ALUGA-SE —
Precisa-se de r/ chão ou sala, em Espinho, p/ ramo comercial recomendado.
Área mínima : 50 m2
Telefone 923129
(Das 14 às 20 horas)

CLÍNICA GERAL
J. Pinheiro de Moraes
Rua 20 n.º 390
TELEF. 920452

Ano Internacional da Criança

OS POLÍCIAS

«Se não te portas bem chamo o Sr. Guarda e ele leva-te preso!»

O Sr. Guarda: o ente máximo, a autoridade suprema, o garante da Ordem perante o qual todos os putos (e não só) devem curvar a cabeça, obedecer, se não...

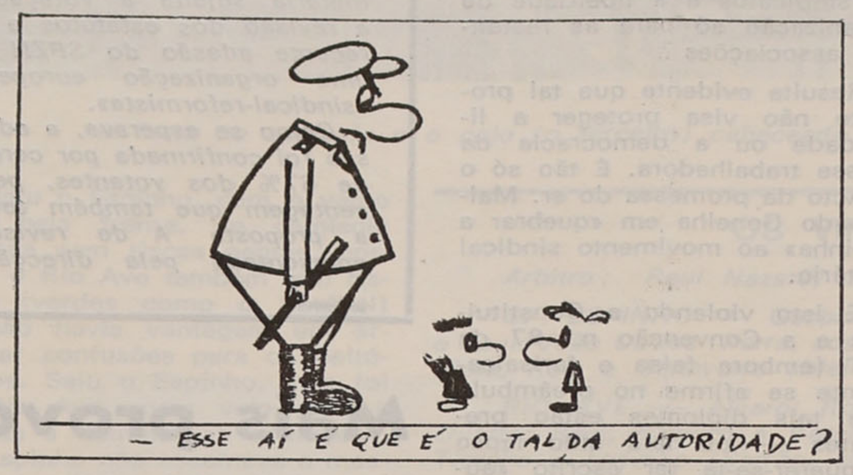
E o mito nasceu, cresceu, criou raízes. Hoje, o polícia é, acima de tudo, um símbolo.

Outro dia vi um policia assobiar.

Foi no Porto. Ele subia 31 de Janeiro, mãos atrás das costas, o ar mais feliz deste mundo, lábios musicalmente colocados produzindo uma melodia ao mesmo tempo suave e alegre, que eu não conhecia.

Foi a primeira vez que vi um polícia assobiar.

Os polícias são boas pessoas
Os polícias são boas pessoas
Os polícias são boas pessoas
Os polícias são boas pessoas
Os polícias são boas pessoas
Os polícias são boas pessoas



Uma fisga que atira a esperança
Um pardal de calções astuto
E a força de ser criança
Contra a força de um chui que é bruto.

(da canção «OS PUTOS»)

ACTIVIDADE DA LOUROCOOPE

Chegou até nós mais um número, o 8.°, de «Nascente Cooperativista», boletim informativo e formativo da Lourocoope, cooperativa de consumo de Lourosa. Sinal vivo da intensa actividade desenvolvida por aquela cooperativa, nele se podem ler textos de carácter geral, sobre a história do movimento operário, sobre planeamento familiar, bem como textos de divulgação do ideal cooperativista, a par de informações da vida regular da Lourocoope.

Neste capítulo, têm especial destaque as informações relativas ao II Grande Prémio de Atletismo da Lourocoope e os balanços gerais da actividade de animação sócio-cultural desenvolvida nos últimos meses. Adiantando já alguma coisa em relação ao futuro próximo, aquele boletim informa que durante os meses de Maio e Junho o teatro, o cinema, festas e colóquios serão presença regular em Lourosa.

Assim continua a Lourocoope a desempenhar um excelente papel na informação e formação dos seus associados, pois que, como se pode ler no boletim, «a vida e a realidade da Lourocoope não estão à margem dos acontecimentos sociais».

«JUTA»

Novo grupo de teatro em Grijó

— «Somos um grupo de jovens que sentiram necessidade de ocupar os tempos livres fora do lugar-comum habitual dos outros jovens da freguesia — isto é: no café a «passar horas!».

Assim nos falou o Manuel Nogueira elemento do «Juta» (Jovens Unidos no Teatro Amador) a quem nos dirigimos a propósito da estreia no dia 26 do corrente da peça em 3 actos «Sagrada Família», da autoria de Júlio Dinis e adaptada depois da sua morte por Egas Moniz.

Essas declarações e fundamentalmente a tomada de consciência da efectiva posição que grande parte dos nossos jovens ocupam na sociedade actual, fez-nos lembrar as palavras com que Almeida Garret no ano de 1838, procurou discernir as causas do relativo desinteresse da parte dos Portugueses pela arte dramática. Dizia Garrett: *«O Teatro é um grande meio de civilização mas não prospera onde a não há. Não têm procura os seus produtos enquanto o gosto não formar os hábitos e com eles a necessidade».*

Hoje em dia, as palavras de Garrett continuam pertinentes e servem para mostrar o enorme atraso cultural do nosso povo (não só no teatro como também em todas as outras manifestações culturais), pese embora o trabalho notável e corajoso que um pouco por toda a parte grupos isolados vão levando a cabo. Um pouco por isso também, nasceu o «Juta».

«Nós à partida juntámo-nos com a ideia de fazer teatro e será assim que continuaremos até que tenhamos condições de alargar o trabalho a outros âmbitos. No entanto, estamos receptivos a outros jovens que queiram vir até nós. A montagem da peça custou-nos dinheiro que o grupo não tinha, os actores por si é que desembolsaram o necessário, que recuperarão com as receitas dos espectáculos. Por outro lado, nós vivemos dependentes do Grupo Beneficiente de Grijó, que nos tem cedido as suas instalações para os nossos ensaios. Por isso resolvemos que a primeira receita reverterá para o Grupo» — disse-nos José Alexandre, actor, e um dos fundadores do «Juta». Entretanto em Grijó existe um salão paroquial, construído com o dinheiro do povo de Grijó, mantendo-se fechado durante a semana e sendo cedido em alguns fins-de-semana a outros grupos alheios a Grijó.

A Joana Glória, é a mais experiente de todos os elementos do grupo de teatro. Começou aos 17 anos, tendo participado em três peças desempenhando sempre a primeira figura feminina, depois parou durante um ano, regressando agora como elemento do «Juta».

— «Estou a gostar bastante desta experiência pois trabalho num ambiente diferente do anterior. Ao princípio custou-me um pouco a adaptação já que estive um ano sem representar, mas tudo corre bem agora.

Penso que a peça é boa e que as pessoas vão gostar embora isso vá depender da forma como correr a estreia. Quanto ao grupo em si, é bastante unido e formado por pessoas que querem fazer alguma coisa pela cultura. Por mim sinto-me bem integrada no ambiente e disposta a continuar!»

Para além das falhas e carências que o «Juta» não deixará de revelar (o que aliás se compreende, se olharmos à pouca experiência e à falta de apoios com que se debate), pensámos que é de aplaudir e incentivar o esforço deste jovens na sua tentativa humilde, mas ao mesmo tempo perseverante, de levar (à sua maneira) a cultura até ao povo.

FERIADOS DE JUNHO

LA TOJA E VIGO — 1 dia — 9/6
ALGARVE DE SONHO — 4 dias — 13 a 17/6
VIGO E TUY — 1 dia — 16/6

— ATENÇÃO —

Informamos o público, que dentro de dias vamos abrir num estabelecimento (rés-do-chão) a nossa Agência de Viagens COM ALVARÁ.

— TRATAMOS DE: —

Passaportes — Bilhetes de Avião, Barco e Combóio
Autopullmans próprios para excursões
Excursões para grupos excursionistas — Vistos consulares
Hóteis — Aluguer de automóveis s/ ou c/ condutor;
Viagens diárias para Lisboa — Organização de excursões
(TEREMOS PESSOAL ESPECIALIZADO

DAMOS 2% DE DESCONTO PARA BILHETES DE AVIÃO, BARCO E COMBÓIO, EXCURSÕES, AUTOPULLMANS

Somos:

Agência de Viagens Praia do Sol

Provisoriamente na Rua 19 n.° 343 - 1.°

Telef. 920466 — ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921810 — ESPINHO

Reparações de TV, Rádio e Máquinas de Lavar
e em todos os electrodomésticos

ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955 Telef. 923259 *ESPINHO*

"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 921622
Merc. Municipal — *Espinho*

A LEI SINDICAL EM DISCUSSÃO

continuação na página 1

e a história o registe — dos subscritores de tal projecto: Maldonado Gonelha, Marcelo Curto, Sérgio Simões, Carlos Lage, Florival Nobre, Alfredo Carvalho, Manuel Mendes e Alfredo Pinto da Silva.

Começando pela estrutura *imposta* às organizações sindicais — Capítulo II (arts. 15.º a 30.º) — verificamos que se pretende criar um sindicalismo burocrático, pesado, inoperante e partidarizado e esmagar a todo o custo um sindicalismo de massas, activo e participado.

Importando uma estrutura estrangeira de certo sindicalismo «made in West Germany» — imposto após a 2.ª guerra e o repressivo esmagamento do poderoso movimento operário (na pequena Europa) quando toda a burguesia (mesmo a liberal e a social-democrata da II Internacional) se uniu perante o pavor pelos trabalhadores e socialismo — absolutamente desfasada da tradição e realidade sindical portuguesa, entende o projecto que «o que é bom para a UGT é bom para Portugal» (onde já se viu isto?) e vai de impor o ESTATUTO NACIONAL ÚNICO E OBRIGATÓRIO (ver n.º 2 do art.º 57.º).

Assim, começa por proibir as Assembleias Gerais (o grande pavor de certos dirigentes do consciência pesada) e em sua susbtituição impinge-se o Congresso. Recusa-se a democracia directa e vai-se para uma representatividade orgânica. É proibido aos trabalhadores eleger (ou demitir) directamente os seus dirigentes. Elegem-se delegados que, por sua vez, escolherão os restantes orgãos... diluindo-se responsabilidades e apostando-se no eleitoralismo.

Também Salazar após o susto com Humberto Delgado, criou sistema idêntico de representatividade (controlo cupulista) em que o P. R. passou a ser escolhido, sem surpresas, pela Câmara Corporativista e Assembleia Nacional.

Obriga a criação de novos orgãos complexos (que nunca existiram no movimento sindical português) tal como o orgão disciplinar, o de jurisdição de conflitos e um conselho permanente. Todos muito pluralistas e burocratizados de modo a se irem arrastando as decisões e perdendo eficácia e vitalidade (prazos de antecedência para reunir, quorum qualificado, competências concorrentes, etc.).

Impõe a representação proporcional (partidarização do movimento sindical), que poderá tornar os orgãos directivos em orgãos conflituosos, morosos pelo boicote e jogos de quorum (como já sucede em certos orgãos autarquicos), etc.

Também Salazar, em 1963, ao reabrir as Associações de Estudantes impôs — com a oposição dos estudantes antifascistas (e muitos militam hoje responsavelmente no P.S.P.) — esse princípio da representação proporcional ao movimento associativo estudantil...

E, pergunta-se, se tal sistema é tão correcto, porque se não altera também o Código Civil (arts. 170.º e seguintes) e se torna obrigatório tal «ideal democrático» para todas as associações civis, comerciais e políticas (grupos desportivos, sociedades por quotas ou anónimas, partidos, etc) ?

Porquê o Estatuto Nacional Único Obrigatório apenas para os sindicatos e a liberdade de organização só para as restantes associações ?

Resulta evidente que tal projecto não visa proteger a liberdade ou a democracia da classe trabalhadora. É tão só o II Acto da promessa do sr. Maldonado Gonelha em «quebrar a espinha» ao movimento sindical unitário.

E isto violando a Constituição e a Convenção n.º 87 da OIT (embora falsa e farisaicamente se afirme no preâmbulo que tais diplomas estão presentes — ou terá sido lapso e querer-se-ia ter escrito «ausentes» ?). Senão vejamos, quanto a este aspecto da organização interna:

Diz o art. 57.º da Constituição: «2. No exercício da liberdade sindical *é garantido aos* trabalhadores, sem qualquer descriminação, designadamente :... c) *A liberdade de organização e regulamentação interna das associações sindicais».*

Diz o art. 3.º da Convenção n.º 87 da OIT: «1. As organizações de trabalhadores ...têm o *direito de elaborar os seus estatutos e regulamentos administrativos,* de eleger livremente os seus representantes, organizar a sua gestão e a sua actividade e formular o seu programa de acção. 2. *As autoridades públicas devem abster-se de qualquer intervenção susceptível de limitar esse direito ou de entravar o seu exercício legal.*

Mas este projecto n.º 230/I não respeita a liberdade de os trabalhadores organizarem e regulamentarem internamente as suas associações de classe como muito bem entenderem. Sob um falso paternalismo pretende implantar o «sindicalismo pela arreata». Ao propor-se uma lei tão pormenorizada e imperativa, a liberdade deixada aos sindicatos é diminuta. Tudo se passa como um combóio, isto é, assenta-se um carril de sentido único, pelo que só resta ao maquinista levar o combóio ao terminus imposto pelo carril. É essa a liberdade que o PS pretende para os trabalhadores portugueses? Sinceramente custa-nos a crer e esperamos que, coerentemente, haja um arrepio em tal caminho.

Como já vem sendo habitual em matéria de trabalho, tal projecto é claramente inconstitucional e viola os compromissos perante a Organização Internacional do Trabalho (O.I.T.).

Mas não é tudo, voltaremos a outros aspectos igualmente graves.

JORGE CARVALHO

Comissões de trabalhadores

OUTRA LEI...

Aprovada na Assembleia da República, com aplausos do PPD e CDS, o projecto-lei do PS sobre comissões de trabalhadores traduz-se em mais um exemplo acabado de legislação anti-operária.

A direita tem fortas razões para estar contente, e o patronato com ela, pois o diploma abre caminho à destruição das C.T's. como instrumento de luta e de participação dos trabalhadores na vida das empresas, prevendo o despedimento dos seus elementos sempre que estes «desrespeitem a lei». Impondo um método de eleição, o projecto agora aprovado é bastante idêntico a um outro, também do P.S., que em 1977 foi considerado inconstitucional pelo Conselho da Revolução.

O patronato é quem vai vigiar o funcionamento das C.T's. e usar a lei da maneira que lhe convenha para «disciplinar» a sua acção. Aberto assim o caminho para mais repressão e, concretamente, mais despedimentos, não admirará que o P.S. venha a aparecer daqui a pouco tempo como defensor jurídico dos trabalhadores contra a lei que agora concebeu. É que a mesma táctica está a ser usada em relação à lei das empresas em autogestão.

PROFESSORES

Votaram 8% para os Estatutos!

Dos 30.000 professores professores sindicalizados no Sindicato da Zona Norte voram pouco mais de 2.000 (8%!) o que atesta da mobilização e esclarecimento feito pela direcção sobre a matéria sujeita a votação: a revisão dos estatutos e a recente adesão do SPZN a uma organização europeia «sindical-reformista».

Como se esperava, a adesão foi confirmada por cerca de 67% dos votantes, percentagem que também teve a proposta A de revisão apresentada pela direcção.

A proposta F, afecta ao PCP/MDP, obteve cerca de 25%, distribuindo-se os restantes pelas outras 3 listas.

Em Espinho houve 102 votantes dos cerca de 440 professores sindicalizados. A proposta A teve 91 votos, a F 10 e a B 1 voto. A adesão à tal organização recolheu 90 votos. Houve quatro abstenções e oito votos contra.

Quanto aos estatutos, ter-se-á de fazer nova eleição, pois nenhuma proposta recolheu os 75% exigidos.

Mais provocações na "Papéis Vouga"

O plenário de trabalhadores da Transformadora Papéis Vouga, realizado no dia 22, mostrou o crescente apoio dos trabalhadores aos seus representantes, consubstanciados na Comissão de Trabalhadores e na Comissão Sindical. Mas a representatividade que teve o plenário não agradou a um grupo minoritário que convencido de que com provocações poderão minar o reforço daqueles organismos, decidiram hostilizar alguns dos trabalhadores mais activos.

Fizeram-no na pessoa de um delegado sindical, comandados pelo Alfredo Simões, (ainda há pouco generosamente aumentado pelo patrão), insultando-o e tentando enxovalhá-lo. Já depois do plenário dirigiram ameaças físicas a dois elementos da Comissão de Trabalhadores, proclamando que teriam gosto em oferecer à Administração o dinheiro necessário para despedir aqueles trabalhadores.

Entretanto, na empresa continua a discriminação de trabalhadores por parte da Administração, o que aliás já se previa logo que se concretizou a vergonhosa desintervenção da empresa. Por exemplo, motoristas afectos ao patrão auferem salários de mais de vinte contos, enquanto os outros se ficam pelo ordenado-base.

Passados os tempos em que a Comissão de Trabalhadores participava na condução dos destinos da empresa e em que os saudosos do patrão não tinham coragem de mostrar a cara, surgiu-lhes finalmente a oportunidade de escaparem à sua condição de minoria e de entrarem pelo caminho das provocações a coberto da protecção da administração. Sem grandes resultados, pois a unidade dos trabalhadores reforça-se e isola-os cada vez mais como simples arruaceiros.

SACOS DE PAPEL E PAPEIS DE EMBALAGEM DE TODAS AS QUALIDADES FIOS DE SISAL E NYLON

Rogério Pinto Moreira, L.da

Telef. 9642079

S. Paio de Oleiros **FÁBRICAS**

RAINHA

REABRIU COM NOVA GERÊNCIA

RESTAURANTE ONDA SNACK-BAR

Esplanada do Mar - Espinho

Serviço de Snack - Bar até às 2 horas

Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - *ESPINHO*

CASA LUÍSA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

ESPINHO — LISBOA — ESPINHO

Viagens em Autopullman c/ ar condicionado

Partidas diárias (excepto domingos)

Ida e volta — 450$00 c/ pequeno almoço

Só ida — 225$00

Horários: Saída de Espinho às 7,30

Saída de Lisboa às 17,30

Consulte a

Agência de Viagens CONCORDE

Rua 12 n.º 628 — ESPINHO — Tels. 921941/921285

PARA DESENVOLVIMENTO DO TURISMO INTERNO

ESPINHENSE SOFREU...!

SP. ESPINHO, 3 — RIO AVE, 2

A festa na bancada e o golo (o terceiro) cabeceado assim por João Carlos

OS VINTE E SETE

Arbitro: Raul Nazaré, de Setúbal

SP. ESPINHO — Gaspar; Coelho, Gonçalves, Pinto Ribeiro e Raul; João Carlos (Parra, aos 76 minutos), Manuel José e Sobral; Móia, Reis e Canavarro (Meireles aos 83 minutos).

RIO AVE — Álvaro; Rodrigues Dias, Anderson, Carlitos e Duarte; Reis, Paquito e Varela; Quim (Rocha, aos 70 minutos), Tininho e Ladinho (Serrão, aos 35 minutos).

ANTES

Dia 27 de Maio, domingo. Dia grande na cidade, pesando embora o mau tempo. No «velhinho» Avenida ia estar em jogo o título de campeão da 2.ª divisão zona norte, e consequente subida ao escalão maior do nosso futebol.

Ao princípio da tarde começaram a chegar os forasteiros de Vila do Conde, que vinham apoiar a sua equipa, o Rio Ave. Cedo, bem cedo, o campo da Avenida começou a registar as presenças dos apaniguados das duas falanges. Às 2,30 horas já a bancada estava cheia. Mas mais gente chegava e ia ficando de pé, pelo que, também as outras pessoas, o tiveram de fazer. O importante era ver o jogo. Nos seus rostos notava-se ansiedade e preocupação à medida que o início do desafio se aproximava. Alguns jogavam à sueca para «matar o tempo», outros liam livros de banda desenhada ou fumavam um cigarrito. Outros ainda, achavam que a melhor maneira de passar o tempo era nada fazer.

A longa espera teve entretanto alguns motivos de diversão. Foi a chegada de uma comitiva de Vila de Conde, com bombos e tudo, prontamente postos na ordem por uma claque de «vareiros» equipados a rigor. Houve palmas nessa altura e muitos assobios depois para os jogadores do Rio Ave que vieram dar uns toques para reconhecerem o terreno. Se dúvidas houvesse, ficou-se a saber quem é que estava mais do lado de quem.

Às quatro menos cinco, já os vilacondenses tinham regressado, veio o trio de arbitragem. Guardaram-se os baralhos e os «livritos» e bateram-se palmas para se porem os homens bem dispostos. Na bancada, apareceu até um cão, vestido à Espinho, a querer também (ou a ser obrigado...) a entrar na festa.

Vieram depois as equipas e logo ali o Espinho começou a ganhar... Por muitos.

Saiu o Espinho, com o vento sul pela frente, de camisola branca sem riscas negras, porque o Rio Ave também tem riscas (verdes como o Setúbal) e não havia vantagem em arranjar confusões para os daltónicos. Saiu o Espinho, mas foi o Rio Ave quem veio para a frente a dominar as operações. O Espinho não assentava e mesmo depois de João Carlos ter criado e perdido a primeira oportunidade do jogo, sentia-se que aquilo não estava a engrenar.

2-0, SEM ENGRENAR

A engrenar ou não, o certo é que no segundo ataque que fizeram digno desse nome, os espinhenses abriram a contagem. Móia ganhou uma bola a meio-campo, foi por ali adiante e só com um defesa pela frente abriu para Reis mais à esquerda. O avançado espinhense fez o que é costume nestas circunstâncias: esperou a saída do guarda-redes Alvaro e empurrou a bola com jeitinho para o fundo da baliza. As bandeiras que estavam no ar agitaram-se mais acompanhadas por um barulho ensurdecedor de milhares de gargantas (que não as dos vilacondenses) e da buzina alimentada por uma grande bateria e perto de nós situada.

O jogo prosseguiu, o maior esclarecimento do Rio Ave também («Aquele Tininho de barbas é um perigo!»), mas a confiança instalava-se: «Só mais um, só mais um!». Achámos este incitamento despropositado, dizem até que dá azar, mas desta vez funcionou ao contrário: terceira avançada dos espinhenses, primeiro remate de Sobral, sobre o lado esquerdo, que Alvaro não segurou e segundo remate do responsável pelo primeiro a fazer o 2-0. Nova explosão, mais descarga na bateria ali à beira e as bandeiras verdes não se viam. Os jogadores do Rio Ave esboçaram protestos, ao que pensamos por Sobral ter rematado com força demais, mas o árbitro fez muito bem e não ligou.

NAZARÉ

Por falar no sr. Raul Nazaré, deixem-nos dizer que não ficámos admiradores incondicionais. Como todo o respeito que nos merece todo aquele que anda com um apito na boca, aquilo não é maneira de se conduzir um jogo de futebol num terreno tão pesado, tão propenso a choques. Nos voluntários, o sr. Nazaré esteve bem, mas nos acidentais exagerou, interrompendo a partida sempre que um jogador «fazia peito» e quase sempre, como devem ter percebido, contra o Espinho. Havia lá faltas que passavam despercebidas num jogo de basquetebol e o árbitro «prriu». Bem, também houve das outras e nessas o sr. Nazaré acertou, sobretudo nos seis «amarelos» que distribuiu equitativamente pelas duas equipas. Uma delas, de Manuel José, até merecia mais, mas ele não viu porque estava de costas.

AQUELA BARREIRA...

A seguir ao 2-0, era aí que tínhamos ficado, o jogo repartiu-se mais, bem como a «água» que as duas defesas iam metendo. A espinhense não teve tempo para se acalmar, porque minutos depois os vilacondenses fizeram estragos. O sr. Nazaré marcou mais um livre, aí a uns trinta metros da baliza espinhense. Bola ajeitada, o médio Paquito ganhou lanço e mandou um belo «tiraço». Gaspar preparava-se já para ir buscar a bola que ia para fora e exercer assim o direito de executar um pontapé de baliza, mas algum defesa espinhense da barreira não fugiu à bola e modificou-lhe a trajectória original. Foi golo, mas Gaspar não teve culpa, nem sequer o homem do desvio que, temos a certeza, se soubesse no que aquilo ia dar nem sequer tinha ido fazer barreira.

JOÃO SEM MEDO

Escusado será dizer que as bandeiras verdes voltaram a aparecer e dar um pouco mais de colorido à tarde cinzenta, Ao mesmo tempo olhámos para o relógio para fazer as contas: «três golos em quinze minutos dá um golo em cada cinco minutos... Boa média!» No entretanto, a claque espinhense não esmorecia, disfarçando muito bem as novas preocupações. Foi recompensada pouco tempo depois com o terceiro golo (quase) todo ele do homem que mais correu, mais lutou e mais jogou de todos os que pisaram o Avenida, árbitro inclusive. Falamos de João Carlos que sofreu uma falta violenta, foi assistido, sacudiu a lama da camisola e foi lá para a grande-área esperar pelo livre, ganhar mais um lance de cabeça e aliviar os espíritos. Era o terceiro golo que deu tanto barulho como o segundo e novos protestos dos homens de verde.

3-2 E CHUVA

Eram quatro e meia e estava ali nova oportunidade para a defesa espinhense se tranquilizar que não foi aproveitada: isto porque poucos minutos depois apareceu uma bola morta junto à área espinhense. Raul, Gonçalves e Pinto Ribeiro fizeram tanta cerimónia que Serrão, que já jogou no Espinho e substituira minutos antes o Ladinho, arrancou até à linha final e centrou atrasado para um sítio onde não estava nenhum espinhense. Mas estava Tininho, o tal das barbas, a fazer o 3-2.

Entretanto já chovia, o que aliás aconteceu até ao fim do encontro, e veio o intervalo pouco depois de Manuel José, que já levara um «amarelo», ter perdido a cabeça e dado uma cabeçada num adversário. O árbitro não viu e a coisa ficou por ali.

TRÉGUAS

No intervalo tivemos tempo para fazer novas contas: cinco golos em 45 minutos dava um golo em cada nove minutos e no caso de na segunda parte não se marcar a média subiria para um golo por dezoito minutos o que entendíamos ser mais do que razoável, nos tempos que correm.

Os espinhenses devem ter feito contas parecidas, porque a sua defesa regressou muito melhor dos nervos e assistiu-se a um primeiro quarto-de-hora de completo domínio dos «tigres», que poderiam ter arrumado ali a questão.

Como esse domínio não deu resultados visíveis, os espinhenses acabaram por decidir-se a defender o resultado.

« OLHA A HORA ! »

Pelo pouco que pudemos ver (os guarda-chuvas estavam todos abertos) o Rio Ave só teve uma oportunidade de empatar, tantas como o Espinho de fazer 4-2. Foi nesse período, com o Espinho a jogar em contra-ataque, que o árbitro marcou três faltas a Canavarro que se limitava a correr mais do que o excelente defesa esquerdo Duarte que já não «podia com uma gata pelo rabo». Os adeptos espinhenses não gostaram daquilo e um deles à terceira vez deixou escapar um vibrante «mas não é possíííível!». Claro que houve outros comentários menos espirituosos, que nos abstemos de reproduzir por falta de espaço.

Ainda entraram Parra e Meireles para ajudarem a despachar jogo, já se viam serpentinas, e a partida acabou, cerca de dez minutos depois de se ouvirem os primeiros «olha a hora!» E ainda bem, porque quase toda a gente já estava cheia de futebol.

DEPOIS

O campo não se esvaziou depois do apito final (não foi enchente por causa do tempo) e o terreno propriamente dito até foi invadido por algumas dezenas de adeptos espinhenses, desejosos de levarem para casa as tradicionais camisolas. Não tiveram muita sorte, porque os jogadores recolheram quase logo ao banho e foi o Serrão do Rio Ave quem teve mais dificuldades em chegar aos balneários decentemente vestido.

Entretanto, na bancada, onde corria champanhe e voavam serpentinas, apareceram uns panfletos com a «marcha do campeão» convenientemente rubricados por uma pichelaria com um alto sentido publicitário.

A festa não tardou a passar lá para fora. Apesar da chuva, ouviram-se foguetes e também buzinadelas de vários cortejos automóveis, alguns dos quais se prolongaram até às duas da manhã. De Vila do Conde não ficou ninguém para assistir, embora alguns deles tenham levado votos de prosperidade para a «liguilla»: «A vossa equipa até é jeitosa...».

Nas tascas e nas casas dos mais discretos, o vinho correu com uma afluência invulgar para os tempos que se vivem. Pois, está caro, mas... festa é festa!

«DOIS TIFFOSI»

O DE ESPINHO

A sorte do Rio Ave foi a chuva, senão tinham levado uma «cabazada». Mesmo assim podiam ter levado, se não fosse o árbitro estar-nos sempre a marcar faltas. Mas até está bem a gente ter facilitado, senão eles iam desmoralizados para a «liguilla».

O DE VILA DE CONDE

A sorte do Espinho foi a chuva, senão até dava para baile. Valeu-lhes o árbitro, que lhes deixou marcar três golos em fora de jogo. Mas não faz mal. A gente nem precisava do jogo, porque já sabemos que vamos ganhar a «liguilla».

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA
NO DIA 1/6/79

António Fernando de Madureira Gil, 1.º Secretário da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 1 de Junho de 1979 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão extraordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 — *Aprovação do Regulamento da Venda Ambulante no Concelho de Espinho.*

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho e Assembleia Municipal, aos 22 de Maio de 1979

Pel'O Presidente da Assembleia,
ANTÓNIO FERNANDO DE MADUREIRA GIL
1.º Secretário da As. Munic.

NÃO DESPERDICE O SEU DINHEIRO!

A BARAFUNDA

Rua 12 n.º 580 — ESPINHO

VISITE A N/ EXPOSIÇÃO DE LOTES PARA A PRIMAVERA

LOTES DE MALHAS E CONFECÇÕES
DA FÁBRICA DIRECTAMENTE AO CONSUMIDOR

Cucevail

• INDEMNIZAÇÕES

Está na moda exigir certas indemnizações «por danos causados». É ver o que se passa por cá, se mais não viesse (mas vem, descansem que vem...), já os «velhos senhores» têm as contas bancárias descongeladas. Compreende-se: aquela meia dúzia de escuditos que tinham posto de parte para a velhice...

Os Estados Unidos têm sempre a mania de exagerar em tudo, para ficar tamanho super, a condizer. Até nas indemnizações. Senão, olhem para estes exemplos:

1. Uma mulher exigiu indemnização aos serviços municipalizados de S. Francisco, por danos morais irreparáveis. Alegava que o balancear do carro-eléctrico lhe produzia um incontrolável estímulo sexual, e graças a esta excitação tornara-se ninfomaníaca...

2. Um jovem recebeu 35 dólares de indemnização de uma amiga que o deixou «a secar» num restaurante, embora tivesse aceitado o convite para jantar.

3. Virginia O'Hare, de 42 anos, recebeu cerca de 40 mil contos de um cirurgião plástico. Como resultado de uma operação para lhe diminuir os «pneus» da cintura, a dita senhora acabou com o umbigo cinco centímetros deslocado do centro da barriga. E pediu indemnização, por considerar que isso a prejudicaria gravemente em negócios e na vida sexual. Recebeu 40 mil. Mas tinha pedido 150 mil contos...

4. Uma outra comprou uns sapatos por 25 dólares. Ao deixar a sapataria, um ciclista descuidado esfolou-lhe o bico do sapato novo. Levou o caso a tribunal e ganhou: 50 dólares de indemnização. Dois pares de sapatos.

5. Esta agora é do Brasil, para acabar.

Imaginem a cara da menina Marta Silva quando, no dia do casamento, o noivo (Ailton Rocha) não apareceu nem justificou a sua falta! A justiça é que vai decidir. Ela quer receber os 36 contos que gastara no enxoval e na boda. E não é pedir muito...

• FIM DO MUNDO

Haverá «uma série de tempestades, névoas, meteoros, cometas e auroras boreais» a abater-se sobre a terra, destruindo-a. Porquê isto? Porque os 10 planetas do nosso sistema solar, que durante séculos se vêm entrecruzando sem choques, segundo uma impressionante lei física, vão começar a bater uns nos outros. Em primeiro lugar, será a fusão de Júpiter e Saturno, já em 1981. Depois, o mesmo vai acontecer a Marte e a Vénus. Nove meses mais tarde, vão os que faltam.

Vai-se a Terra lá para 1983.

Podiam ter sido as «Testemunhas de Jeová» a marcar este fim do mundo, como já o fizeram quatro ou cinco (ou mais?) vezes. Mas não foram. Foi um astrólogo (Quintanilha não! Por favor!...) chamado Boris Cristoff, ao falar num congresso em Espanha.

Ficou tudo cheio de medo: esse mesmo Cristoff já adivinhou uma data de coisas que vieram a acontecer. Para esta nova teoria, diz que gastou dez anos em pesquisas. Vai acertar mesmo?

Ele refere ainda que há uma salvação, nas «mãos da infinita misericórdia de Deus». Só os que durante estes anos se purificarem serão salvos, numa espécie de Arca de Noé em novo estilo. Aguardemos.

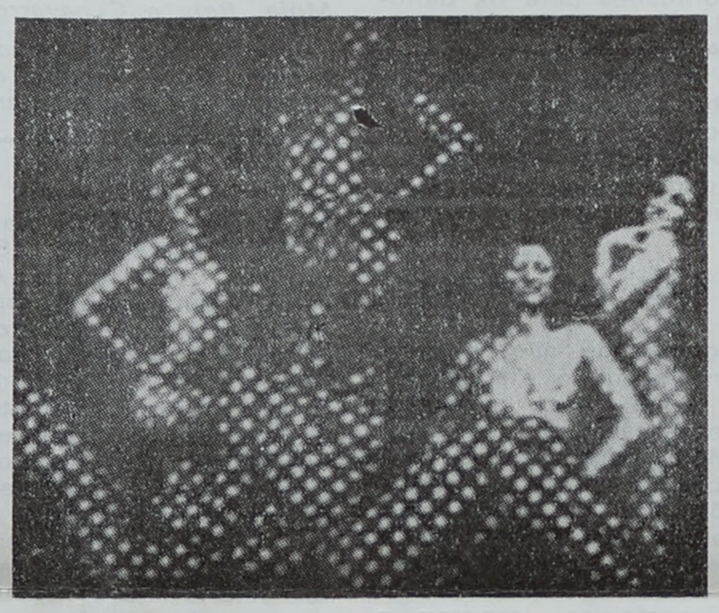
DIZ QUE SOMOS ATRASADOS MENTAIS...

Ainda me lembro razoavelmente. Era uma noite em que não estava nada bem disposto — assim no género de não apetecer fazer coisa nenhuma nem trabalhar, nem jogar, nem gozar, de só estar bem onde não estava.

Fui ao cinema, claro. Olhei vagamente para o título, embora ele não me interessasse. Ia lá para estar sentado, os olhos em qualquer coisa que me distraísse a indisposição.

Havia mulheres, muitas mulheres, muito nuas. Na tela. Algumas eram bonitas, bem cuidadas, outras nem por isso. Mas todas bastante profissionais. Dançavam, cantavam, compunham efeitos cénicos, mostravam(-se). Não tinha grande história. Era, no fundamental, uma reportagem «por dentro». Ao mundialmente reputado «Crazy Horse» de Paris.

O filme acabou e acabou mesmo. Era daquelas fitas que nem sequer davam para ir a pensar do cinema até casa. Estava visto, pronto.



Passaram os meses. Com certa surpresa, o «Crazy Horse» veio de novo encontrar-se comigo, ao virar uma página de jornal. Lá estava ele, as suas mulheres, algumas belas, as suas luzes. Só que, desta feita, era um «Crazy Horse» português das bandas do Parque Mayer. Para ser mais preciso, uma tentativa de «Cavalo Louco» nacional.

O empresário, pobre dele, estava descoroçoado. «O que nós somos é uns atrasados mentais...» Já tinha ido às «misses», sim senhor, mas elas também não foram na conversa. O que ele queria mesmo era estudantes: «bem vê, outras bases, outra cultura...» Em vão. Ninguém.

Ninguém respondeu ao anúncio repetidamente publicado, onde a exigência era o nu integral em palco. A oferta eram quarenta e cinco contos por mês! E há quem diga que o nosso corpo não tem valor!...

Até parecia de propósito: a única resposta veio de uma francesa, Juliette de sua graça, que por acaso até tem uma cicatriz muito grande na perna e não deve servir para o ofício.

Será mesmo de atrasados mentais, isto de um país a afogar-se em desemprego recusar postos de trabalho a 45 contos/mês? Será que as portuguesas preferem «continuar de tanga», «isso nunca, nem que o chicharro vá para 500$00 a posta» (como dizia o jornalista), será que a fome ainda não é tão grande que destrua o «faço tudo menos isso»? Ou será que a consciência resolveu pôr as coisas no sítio e se recusa a alinhar em shows que, por muito interessantes, mantêm o *corpo* da mulher no centro da exploração?

Só cá para nós (e franqueza, franquezinha), não há beleza mais bela e clara que o corpo nu de uma linda mulher. Ou o corpo nu de um belo homem. A sensação erótica que lhe associamos não estraga a beleza, pelo contrário, fá-la mais verdadeira, mais total. Mas será já possível admirar a maravilha do corpos com olhos simples, rendendo à Natureza o que a Natureza ainda conserva?

As moças não se ofereceram. Muitas continuarão desempregadas, outras até responderão a «empregos» menos públicos. Algumas ficarão com pena, algumas ficarão felizes porque não cederam. Tudo menos isso. Por que o fizeram? Porque não alinham no Parque Mayer, no empresário Sérgio de Azevedo, na exploração da mulher-objecto, na comercialização do sexo, no compra-e-venda do amor que não se faz e se lamenta?

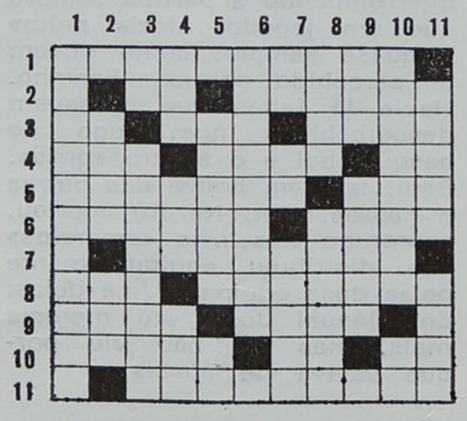
Umas, sem dúvida. Outras, apenas por vergonha. Porque «estas coisas não se mostram». Porque «pede-me tudo menos isso». Porque «pára lá com a conversa, não se fala destes assuntos». Até havia uma que faz filmes pornográficos e, contactada, também se recusou. Cinema, estava bem, mas em palco, ali, ao vivo...

Entre estas e essas, lembro-me da senhora bem portuguesa que ouvi no comboio: por entre o tácito aplauso das duas companheiras de viagem, acentuava com orgulho que «sou casada há quinze anos e nunca o meu homem me viu nua». Só no escuro.

Isto dava pano para mangas.

O empresário ameaça que a próxima tentativa será com homens. A ver se eles são menos «atrasados mentais»... E já agora: porque é que, se no cinema aparece um homem nu, a assistência (maioritariamente «sexo forte») se desfaz em gargalhadas?

Palavras Cruzadas - 21



HORIZONTAIS

1 — Empresa nacionalizada de transportes que o governo Mota Pinto se prepara para atirar para a ruína; 2 — Confederação Helvética; esta não toma partido; 3 — Interpretei; mil cento e cinco; escapa; 4 — Agora; cidade que foi sede de um grande império da Antiguidade Clássica; andar; 5 — Ilha das Antilhas, bastante conhecida pelos seus bons «sprinters»: eleve; 6 — Enfeitava; a parte da frente dos navios; 7 — Deduções; 8 — Sorris; ordem dos répteis a que pertence o lagarto; 9 — Esta coisa; prefere; 10 — Fazes coligação; contracção de preposição e artigo; reparei; 11 — Alimentação dos deuses, segundo os gregos (pl.).

VERTICAIS

1 — Casas que vendem relógios, entre outras coisas; 2 — Irritar; Instituto Superior de Linguística; 3 — Seiscentos; não agradou aos militares este projecto aprovado pela Assembleia da República; 4 — Unidade de resistência eléctrica; árvore com cuja casca se aromatiza o vinho; tem cinco dedos mas está ao contrário; 5 — Peneiras; símbolo químico do antimónio (estibina); 6 — Apresentação como prova da opinião de alguém com prestígio; 7 — As duas primeiras vogais; ruim; boletim que se preenche para, por exemplo, concorrer a um concurso da televisão; 8 — Toca no tambor; ancoradouro; 9 — Sufixo diminuitivo; o que falta na praia de Espinho; 10 — Barrento; ande; 11 — Que voa; VI.

SOLUÇÕES DO N.º 20

HORIZONTAIS

1 — Timor; mote; 2 — Caramulo; in; 3 — Aba; ocara; 4 — Mãos; Odessa; 5 — A.C.; EA; ripas; 6 — Rotineira; 7 — Sacola; pi; 8 — RAF; olh; CIA; 9 — Ir; brioches; 10 — SIAC; mel; 11 — Sincronizar.

VERTICAIS

1 — Camarários; 2 — Tabaco; 3 — Irão; TSF; Sn; 4 — Má; Seia; Bic; 5 — Omo; ancorar; 6 — Ruço; eólico; 7 Ladrilho; 8 — Moreira; CMI; 9 — Aspa; chez; 10 — Tisã; piela; 11 — Enfastias.

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 Telef. 922191 ESPINHO

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricotadeiras

Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS

MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

BREVES

CAMPEÕES

Estão já apurados alguns dos campeões nacionais do futebol europeu que farão companhia ao vencedor da final de ontem da Taça dos Campeões Europeus (o Nortingham Forest?) na próxima edição desta prova. Em Espanha, o velho «Real Madrid», em Itália o Milão que já não tem Rivera, em Inglaterra o senhor Liverpool, na Bélgica o recém-falado Beveren e na Albânia, um tal Partizan de Tirana. Estão bem encaminhados o Nimes, em França, o Hamburgo de Keegan na RFA, o Ajax na Holanda e... o F. C. Porto, vocês sabem onde.

TÁXI!

Os taxistas de Moscovo não passaram despercebidos nos cuidados postos pela organização dos Jogos Olímpicos de 1980. Assim, todos eles terão que até lá aprender uma língua, para além do russo que dominam perfeitamente.

A organização não garante, contudo, uma fidelidade total na pronúncia dos motoristas moscovitas.

HÓQUEI EM PATINS

NACIONAL DE JUNIORES

A. A. E., 7 — VALONGO, 1

ATÉ PARECE FÁCIL...

O pavilhão quase cheio pôde assistir a uma bela partida de hóquei em patins, com a responsabilidade quase toda para os jovens espinhenses, que estiveram notáveis não só na manobra colectiva como nos tradicionais lances individuais de Victor Hugo. Aliás não foi só o internacional que esteve em evidência, pois todos os seus colegas estiveram nos seus dias, embora o médio Sousa se possa queixar das cinco bolas que mandou à trave.

Foi assim rectificado o empate consentido na 1.ª volta e confirmada a candidatura à fase final. Faltam apenas as viagens a Seia e a Mangualde, que não devem trazer problemas, e a vinda cá do F. C. Porto para o jogo decisivo. Mas se a AAE lá ganhou por 3-0, não há-de ser aqui que os «portistas» vão recuperar o ponto que têm de desvantagem.

ATLETISMO

NACIONAIS DE JUVENIS

Realizaram-se em Viseu e no Porto os nacionais de juvenis, masculinos e femininos, respectivamente, com a presença de atletas do SCE. Os melhores tempos, em Viseu, foram para Pedro Faustino, nos 400 e 800 metros. No sector feminino, destaque especial para a iniciada Conceição Dias, que conseguiu um excelente 2.º lugar nos 100 metros barreiras.

Entretanto, o júnior Manuel Dinis participou em Sintra na corrida de 25 km «Entre a Serra e o Mar», conseguindo o magnífico tempo de 1 h. e 30 m., o que lhe valeu o 98.º lugar entre 624 atletas e o 6.º entre os juniores.

VOLEIBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS
FASE FINAL

SENIORES MASCULINOS
I DIVISÃO

Benfica, 3 — SCE, 0
Técnico, 3 — SCE, 2

SENIORES FEMININOS
II DIVISÃO

Caselas, 0 — SCE, 3
Q. Lombos, 0 — SCE, 3

JUVENIS MASCULINOS

Esc. A. Arroio, 3 — SCE, 1
Operário, 1 — SCE, 3

Terminaram os Nacionais para estas três equipas, faltando agora apenas os iniciados. Com o feminino já campeão, faltava saber a classificação final dos juvenis e dos seniores. Os primeiros com uma vitória e uma derrota em Lisboa sagraram-se vice-campeões nacionais e os seniores quedaram-se pelo 6.º lugar, posição idêntica à do ano transacto.

XADREZ

Começou o Campeonato Regional por Equipas, prova de que a AAE é detentora. Na fase preliminar, a equipa academista venceu os «Ribeirenses» por 3-1.

HÓQUEI EM CAMPO

Na sua deslocação a Leixões a AAE foi batida por 3-0, em jogo a contar para a fase final do Campeonato de Reservas em que o seu adversário apresentou a equipa principal.

No outro encontro disputado o Ramaldense venceu o F. C. Porto por 1-0.

CAMPEONATOS EUROPEUS DE JUNIORES DE VOLEIBOL (1)

— Como foi em 1977

Sucessão do Europeu Júnior-77, realizado em França, este Europeu-79 parece ser bastante prometedor pelo nível de algumas das suas eliminatórias já efectuadas, e a que assistiram alguns dos responsáveis portugueses. Mas detenhamo-nos um pouco na edição anterior. Em 77, mais uma vez para não deslustrar, a União Soviética, venceu e convenceu como de longe a equipa mais completa e superior, o que não é de admirar, e faz até parte da tradição. Ou seja, em 6 edições, quer masculinas, quer femininas, os Soviéticos venceram sempre e, diga-se, sem sequer serem ameaçados ou terem de se empregar a fundo. Na edição de Montpelier-77, perderam apenas 2 sets, em 7 jogos, e na final liquidaram, com um seco e rápido 3-0 a Checoslováquia. Tiveram além disto o melhor jogador do Torneio — Schkourikin — 2,01 metros de altura que era o «universal» (passava e atacava) mais completo de todo o Europeu. Uma equipa de média de altura de 1,94 — 1,95, e que alinhava com 2 jogadores de 1,96, um de 2,01, um de 1,98, um de 1,94 e um de 1,88. Bastante completos em todos os pormenores do jogo, possuiam como sua melhor arma um excelente bloco e um poderoso ataque, mesmo assim não davam um mínimo de hipóteses, e nos momentos cruciais da pontuação substituiam os seus melhores atacantes atrás por bons defesas, refrescando os seus atacantes e melhorando a qualidade do seu jogo defensivo, e isto fosse qual fosse o resultado. Lembro um 11-2 contra a R.F.A., em que houve substituições de dois atacantes na defesa, e com o resultado em 13-4, quando a sua vez de entrada na rede chegou tornaram logo a entrar. Foi aliás esta mesma equipa que em Setembro do mesmo ano se sagrou Campeã Mundial de Juniores no 1.º Campeonato do Mundo realizado no Brasil.

Das outras equipas foram os confrontos e resultados mais equilibrados, e com excelentes momentos de jogo. Aliás falar em JUNIORES é um pouco enganoso, pois muitos destes juniores jogam nas equipas seniores dos seus países, e servem de meio de experiência a novos padrões de jogo, ou a novas tácticas, que os seus responsáveis estudam com vista a um evoluir constante do nível das suas selecções nacionais. Equipas como a URSS, POLÓNIA, CHECOSLOVÁQUIA e R.D.A., tinham uma preparação de 2 a 6 anos de antecedência. Mas para confirmarmos ainda mais o valor destes juniores, vejamos só quantos deles estiveram presentes no 9.º Campeonato do Mundo de Volei realizado em 1978 em Roma, Itália.

Na União Soviética apenas um — Sckourikin — não sendo embora efectivo. Na Checoslováquia — três, um dos quais efectivo (tinha 2 metros). Na Polónia — quatro ex-juniores, dois dos quais efectivos (1,98 m - altura). Na equipa da R.D.A. — 10 ex-juniores, uma remodelação quase total, e uma aposta no futuro.

Por outro lado não esqueçamos que após este nosso Europeu haverá as Olimpíadas em que todos os países têm os olhos postos, incrementando ao máximo a preparação dos seus melhores valores. Digamos que o Campeonato promete, e dele voltaremos a falar. Até lá é ir aguçando o apetite e preparar as suas férias, para assistir a BOM VOLEIBOL. Muitos furos acima do que por cá se vê.

CARLOS PRATA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

— ANÚNCIO —

EXECUÇÃO SUMÁRIA

N.º 4/79/2.ª

Exequente: — A COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS.

Executado: — JOSÉ MANUEL BAPTISTA OLIVEIRA, casado, com última residência conhecida no lugar da Estrada, freguesia de Paramos-Espinho e actualmente ausente em parte incerta da Venezuela.

Cita-se o executado acima referenciado, para no prazo de 5 dias decorridos que sejam 30 sobre a data da 2.ª e última publicação deste anúncio, pagar à Exequente a quantia de 5.682$40, acrescida de juros à taxa de 6% sobre a quantia de 5.000$00 até efectivo pagamento, ou, dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora, sob pena de não o fazendo, se devolver à Exequente tal direito.

Espinho, 14 de Meio de 1979

O Juíz de Direito do 1.º Juízo,
Joaquim Costa de Morais

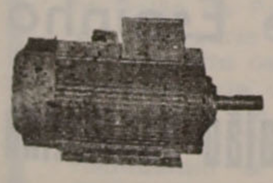
O Escrivão de Direito,
Plácido Maximiano Martins

STAND SERZEDENSE
António Martins da Silva
Assistência Total
Agente: SACHS SIS — EFS
Tel. 9620675 — *SERZEDO*
V. N. DE GAIA

Agência de Viagens
PRAIA DO SOL
JOSÉ CARLOS MARQUES
GERENTE
(Ex-sócio da Turispraia)
Rua 19 N.º 343 - 1.º
Telef. 920466 — ESPINHO

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO Rua 16 n.º 868
Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas
Horário: 9 às 12,30 e 14,30 às 19 h.
Sábados, Domingos e Feriados das 10 às 12 h.
Telefones 921587 e 922329

3.º Acampamento Nacional do MDP / CDE
13 a 17 de JUNHO
NA HERDADE DO PINGALIM — CORUCHE
Inscrições na Sede — Rua 62 n.º 251 — ESPINHO

ELECTROAUTO
António Soares de Almeida

Bobinagem e reparação de motores eléctricos
Baterias AUTOSIL
Reparações eléctricas em viaturas auto
SERVIÇO BOSCH
Rua 16 n.º 791 — Telef. 921812 — ESPINHO

Moreira da Costa
CIRURGIA GERAL E VASCULAR
Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

FOTOCÓPIAS
A 1$50 E 2$00
ESPICÓPIA
STAND DÚNIA — Rua 26, n.º 655 (Largo da Feira)
Fotocópias a seco, sobre qualquer papel e offset

SOCIEDADE
MALHAS COPILTEX LDA.
Confecção de Malhas para Criança e Adulto
Rua 22 n.º 1200
Apartado 76 *ESPINHO*

maré viva

O Orçamento e os Municípios

A discussão do Orçamento Geral do Estado presentemente em curso na Assembleia da República veio mais uma vez pôr em questão de uma forma muito viva a actuação desastrada e antinacional do Governo Mota Pinto. Um dos aspectos mais reveladores de uma acção desestabilizadora e antidemocrática por parte do Governo tem a ver com a constante fuga à aplicação integral da Lei das Finanças Locais.

De facto, e neste ponto específico, a proposta de Orçamento do Governo indica um montante global de receitas para os Municípios que contraria a Lei das Finanças, pois não atinge sequer metade do que aquela lei estabelece. Esta atitude vem, aliás, na sequência lógica da decisão do Governo de distribuir pelos Municípios apenas uma parte dos duodécimos que lhes deveriam caber até aprovação do Orçamento, dificultando assim notoriamente a sua acção.

Quer dizer, num momento em que os orgãos de Poder Local se preparam para aceitar os novos encargos que a Lei das Finanças Locais lhes traz, o Governo limita substancialmente as verbas necessárias para a urgente arrancada dos Municípios.

Será isto respeito pela soberania popular ?

Grátis às damas ! Damas grátis !

Com o verão costumam aparecer por aí as companhias de circo. De maior ou menor envergadura, com montes de acrobatas, parelhas de palhaços, ilusionistas do arco da velha, feras ou somente meia dúzia de cães amestrados e raquíticos e de artistas, família e amigos, passando de apresentador a palhaço de equilibrista a «partenaire». Uns amealham bastante para o Inverno e para os tempos que hão-de-vir, outros esperam que os seus direitos saiam da cartola do mágico. Uns são «vedetas» ou «quasi-vedetas», para cima da dezena de notas de conto, outras... bem outros são, mesmo, os outros.

Desta feita, mau grado a chuva enervante que não há maneira de se ir embora com o Verão aí a três passos, surgiu o primeiro circo. Americano de seu nome, sem Carter, sem C.I.A., sem Carlucci mas, em contra-partida, com genuínos camelos do árido deserto do Saara. E ferozes leões da Abissínia, mais um leão bébé por ser o Ano da Criança, mais um casal de colossais elefantes provenientes da autêntica Malásia. O resto foi o costume. Trapézio como base, todo músculo, acrobata, todo cosmético, o habilidoso, todo lantejoulas na túnica. Malabarista como os outros, só a graciosa (partenaire» é que tinha umas rachas graciosas no vestido gracioso que deixavam antever algo de graciosíssimo e faziam esquecer as partes gagas do parceiro. Palhaços a lembrar como fazer rir é difícil. E as feras mais com vontade de dormir no que emocionar o público, apelidado de respeitável. Mas aqueles que têm o vício nas entranhas, fartos de saber o fim à história, e os de palmo e meio não deixaram o seu crédito por mãos alheias. E se o senhor Matias ficou fulo por lhe terem pespegado com um cartaz na fachada da sua moradia, porque ele é um indivíduo que se sabe pôr no seu lugar, não pespega com o fundo das suas costas em qualquer «suma-pau» (para ele só de molas), não faltou quem fosse dar uma olhadela ao maior espectáculo do todos os tempos. Nem que fosse só de manhã ver os camelos ruminando os cardos daquele baldio ou os elefantes dando à tromba.

E vem o domador que era germânico, parecido com aqueles agentes das «S.S.», meteu medo. Lá se fartou de gritar o pobre (salvo seja !).

— Idiots (mais qualquer coisa que os nossos conhecimentos de alemão não atingem) Police !

Mas a polícia (sabemos alemão ou não sabemos ?) não vem e os mirones lá ficam. Olhos bem abertos, arregalados. Afinal não é só na televisão. Ali, bem perto deles, estão todos aqueles bichos das «fitas».

E agora vá de abalar que há mais quem queira Circo, aqui já não rende. Quem quiser, ir, ainda tem uma hipótese. Às vinte e duas horas última sessão. Vamos lá ver se o cofre se compõe.

Última sessão nesta simpática cidade. Sempre há quem não resista. Às vinte e duas horas. Grátis às damas ! Damas grátis.

ESTA CIDADE

Já está a apetecer

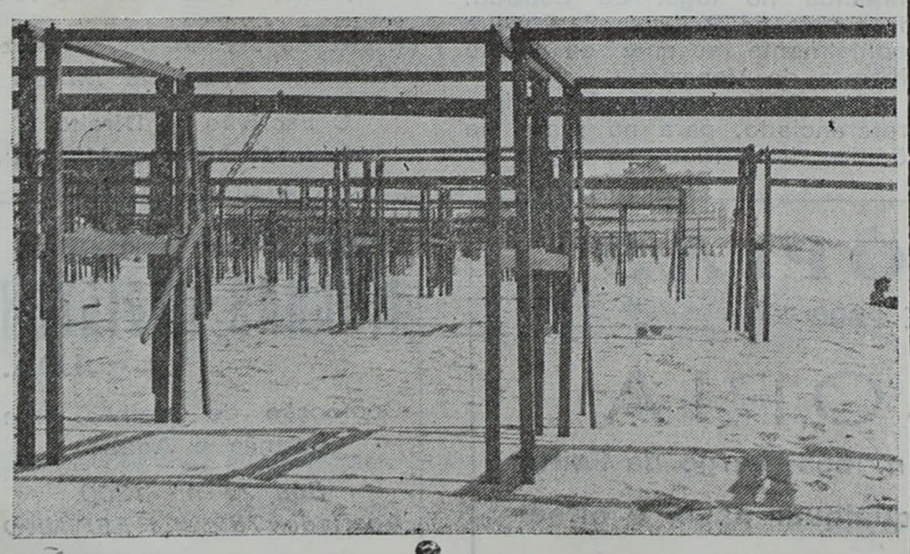
Se calhar é das luas. Bem diz o senhor Valentim, que passa o tempo no banco do jardim a recordar a forma da enxada e o odor da terra molhada. É que o quarto minguante enfia-se, engalfinha-se no quarto crescente e em Abril águas mil. Mas é que estamos em Maio. Se estamos em Maio é porque vermelho à serra, chuva na terra.

E que chuva. Miudinha, sem parar. E fora de horas, inconveniente, intrometida. Quando já nos espreguiçávamos no morno das manhãs, quando cabeceávamos, estômago mais ou menos confortado, ao princípio da tarde, quando refrescávamos o físico debaixo do chuveiro, quando tínhamos atirado para um canto aqueles monos, tipo sobretudo ou gabardine, lá voltou a chuva.

Já viamos no areal, que até é escasso, o esqueleto das barracas, o nascer das férias, do mergulho, do bronzear, da cerveja gelada, das noites tépidas a dormir em pé junto à palmeira.

Mas não ! A lua, as pressões, altas ou baixas, o ciclone ou anti, muitas vezes dos Açores, ou os ditos do senhor Valentim lá nos trouxeram água. Que nos fez desenterrar o guarda-chuva e as botas, para não encharcar os calos, fechar a camisa, enfiar a gabardine que estava a precisar de ir lavar seco.

E o real lá está. À espera que o calendário se cumpra, que as estacas nasçam, que a época balnear ganhe forma. É que até já está a apetecer !



A INFORMAÇÃO DEPOIS DE ABRIL

Cinco anos depois da madrugada libertadora de Abril, novos horizontes se abriram, novas possibilidades foram dadas às pessoas, para que nos seus variados campos de trabalho possam dar largas ao seu poder de imaginação e criatividade.

Citando as palavras de um conhecido homem da informação, que diz: «*Há cinco anos todos nós fomos postos perante a necessidade de fazer o que nunca fora, sequer, pensado. De profissionais a meio-tempo com ideias a tempo nenhum, passámos, tínhamos de passar a profissionais a tempo-inteiro, saltando as barreiras da rotina e do silêncio inventado, inventando, inventando...*» É isso, depois do 25 de Abril, a abolição da censura repressiva, que calou muitas bocas desejosas de dizer o que pensavam e o que sentiam, deu novas possibilidades à triste e amordaçada imprensa de Portugal, onde todos passaram a ter o direito de exprimir e divulgar livremente as suas ideias pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio sem que pudessem ser impedidos ou limitados por qualquer tipo ou forma de censura. Até que chegou o Proença...

Por tudo isto interessava saber como é encarada a informação, nomeadamente a escrita, depois do 25 de Abril pelo público a quem ela se destina.

«*Penso que após o 25 de Abril a informação em Portugal evoluiu bastante. Isso deve-se, sem dúvida, às condições que os jornalistas passaram a desfrutar, condições que lhes permitiram dar largas às suas reais capacidades individuais, geralmente caracterizadas por uma informação clara e objectiva. Disse geralmente, porque infelizmente ainda há homens que eu considero pseudo-jornalistas, que não possuem um mínimo de dignidade profissional, vendendo-se a qualquer força política que lhes pague para que nas colunas dos jornais onde trabalham façam a apologia dessa força...*».

Joaquim Pereira da Costa
34 anos, professor

«*Não sei dizer nada disso, é raro ler os jornais e o que lá diz não interessa a ninguém. O que sei é através da televisão e, às vezes, da rádio mas também não é grande coisa, as notícias que dá no primeiro jornal são as que dão no último, estão todo o dia a dizer a mesma coisa. Às vezes andam toda a semana a falar no mesmo assunto como é o caso do Irão, acho que deviam fazer uma informação mais diversificada versando assuntos que interessem à maioria da população.*

Nos jornais é a mesma coisa, ou ainda pior, pois quase todos estão ligados a partidos e só dão notícias que não comprometem esses partidos».

Manuel Crispim S. Sousa,
51 anos, ferroviário

MARÉ RUA

Este ponto de vista parece-nos bastante importante e pertinente, pois versa um assunto que chega a ser perturbador. Sabe-se que quase todos os partidos políticos em Portugal têm os seus próprios meios de comunicar aos seus militantes e simpatizantes os assuntos e notícias que mais lhes interessam. Mas além disso, é também sabido que muitos dos periódicos portugueses independentes ou apartidários, como se auto-dominam têm uma tendência ideológica bem determinada e que se manifesta através de um ataque sistemático às forças adversárias.

Também a Rádio e Televisão, os orgãos de Comunicação Social mais difundidos no país, não estão isentos de erros no que se refere à informação.

«*...Para mim o pior ainda é a informação falada, mais concretamente a Rádio e Televisão, pois geralmente apresentam nas notícias aquelas de somenos importância e que ainda por cima são abordadas muito superficialmente. Para além disso, nota-se uma grande falta de preparação da parte dos locutores que repetem asneiras quase sistematicamente. Julgo que nos aspectos que aponto merece ressalva o trabalho feito pelos jornalistas da R.T.P. canal 2, que embora sem atingirem uma perfeição apresentam um «jornal» bastante mais completo e aliciante que o da RTP 1*».

António Fern. de Castro
27 anos, emp. de café

Entretanto, na rádio e na televisão os saneamentos à esquerda «vão dando os seus frutos», que se notam numa evidente baixa de qualidade no sector informativo e também noutros programas análogos.

Eis o ponto da situação da imprensa em Portugal, 5 anos depois de Abril. E daqui para a frente como será ? ...

Cabe aqui uma palavra de incentivo à imprensa regional honesta que lutando com carências de vária ordem, sem apoios de ninguém, lá vai levando informando e lutando para que o futuro da informação em Portugal seja mais claro e objectivo.

Grande Festa da NASCENTE

COM

SÉRGIO GODINHO

E O

Coro Popular de Espinho

Sábado, 9 - 21,30 h. — Salão da Piscina

PORTE PAGO

Camara Municipal de ESPINHO